

VACINAÇÃO INFANTIL E PREVENÇÃO DE SARAMPO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Elisa Viana de Sousa ¹
Maria Clara Garcia de Arruda ¹
Luiza Valadares e Pereira ²
Thaieny Teixeira dos Santos ²
Cíntia Mara de Oliveira Lobato Schuengue ³
Deyliane Aparecida de Almeida Pereira ⁴
Cristiano Magno Silva Sampaio ⁵

deyliane.univertix@gmail.com

ÁREA DE CONHECIMENTO: Ciências da Saúde

RESUMO

As vacinas, tendo em sua composição os próprios vírus, atenuados ou mortos, são a principal forma de prevenção contra doenças, o que leva a vacinação infantil, feita a partir dos primeiros dias de vida, uma estratégia eficaz na prevenção de doenças. Em destaque, tem-se a do sarampo, no qual é caracterizado como uma doença compulsória, onde o vírus *Morbillivirus*, da família *Paramyxoviridae*, é transmitido por secreções nasofaríngeas e, apenas um infectado pode transmiti-lo para 90% das pessoas que não estejam imunizadas. Diante disso, o objetivo do presente artigo é analisar dados e informações sobre a vacinação para a prevenção do sarampo, a partir de uma revisão literária. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, do tipo descritiva, na qual a técnica adotada é a revisão bibliográfica. As produções científicas foram consultadas no Google Acadêmico e SciELO entre os anos de 2018 e 2022. As pesquisas foram realizadas com os descritores Vacinação da Criança, Prevenção de Doenças e Sarampo, combinados pelo operador booleano “and”, na qual obteve-se 250 produções elegíveis para análise qualitativa temática. Os resultados obtidos evidenciam que o sarampo atinge principalmente crianças de 1 a 4 anos de idade e sem a devida prevenção pode acarretar novas endemias principalmente em países desenvolvidos onde o vírus é raro e geralmente é transmitido entre estrangeiros e a população que não possuem o calendário vacinal completo. Conclui-se que há necessidade de campanhas e equipes voltadas para o calendário infantil para manter índices elevados de cobertura vacinal e a doença erradicada.

PALAVRAS-CHAVE: Vacinação da Criança; Prevenção de Doenças; Sarampo.

¹ Acadêmicas do 2º período de Medicina, Centro Universitário Univértix, Matipó/MG

² Acadêmicas do 4º período de Medicina, Centro Universitário Univértix, Matipó/MG

³

⁴ Licenciatura e Bacharel em Educação Física – UFV. Mestre em Educação Física – UFV. Doutora em Ciências da Nutrição UFV. Professora do Centro Universitário Vértice – UNIVÉRTIX – Matipó. Coordenadora do Núcleo de Pesquisa e Estudos: Educação e Saúde – NUPES.

⁵

1. INTRODUÇÃO

As vacinas são compostos biológicos introduzidos no organismo, com a finalidade de trazer proteção ao mesmo. Esses anticorpos atuam no organismo criando uma barreira contra o patógeno durante uma possível infecção, sendo assim os vírus atenuados têm um papel importante no controle de doenças, de acordo com Barbosa *et al.* (2020)

A vacinação infantil é importante para o controle de doenças, como o sarampo, que ainda no mundo é uma das principais causas de mortalidade entre as crianças menores que cinco anos, devido a sua facilidade de disseminação rápida em regiões de alta densidade populacional (MOURA *et al.*, 2018). Outrossim, para que exista controle é necessária uma propagação de informações aos familiares sobre a doença e sobre a importância de manter as crianças vacinadas que serão evitados a mortalidade e o surgimento de uma epidemia.

A principal função do antígeno é garantir uma resposta primária rápida, em que se dá pela produção de anticorpos para a doença em evidência. A eficácia da vacina é conferida por sua capacidade de manutenção por longos períodos relacionados à memória celular induzida por doses adicionais, oferecem uma resposta adequada e garantem a neutralização (PETRAGLIA *et al.*, 2020). Desse modo, além de assegurar uma proteção é capaz de controlar a proliferação de doenças graves.

De acordo com o Ministério da Saúde, no Guia de Vigilância em Saúde (BRASIL, 2019), o sarampo é uma doença infectocontagiosa do vírus *Morbillivirus*, da família *Paramyxoviridae*. O mesmo é transmitido por secreções nasofaríngeas e seu período de incubação é de 7 a 21 dias após o contágio até o surgimento do exantema (manchas avermelhadas na pele). Estas são um dos principais sintomas além de febre alta, tosse seca, coriza e conjuntivite não purulenta, e dentre suas complicações estão infecções respiratórias, doenças gastrointestinais e neurológicas (PETRAGLIA *et al.*, 2020).

Petraglia *et al.* (2020) afirma que não existe predisposição para o vírus do sarampo, com isso, considerando o seu alto nível de contágio, pessoas não imunizadas podem causar endemias recorrentes. Conforme o Ministério da Saúde (BRASIL, 2019) pelo alto nível de contágio, 90% dos não imunizados podem contrair

o vírus de uma única pessoa infectada em 5 dias antes ou quatro dias após o aparecimento das manchas na pele. Assim, hoje a principal forma de prevenção encontrada pela saúde pública é a vacinação, que mesmo não sendo um antiviral específico evita a propagação da doença, diminuindo assim o número de casos e consequentemente as mortes (GARCIA *et al.*, 2020).

O ato de vacinar é uma atitude simples que resulta no controle e prevenção de doenças infectocontagiosas (OLIVEIRA e SOUZA, 2021). Diante do exposto, torna-se relevante compreender sobre a importância de trazer o assunto juntamente a dados e pesquisas para a população, onde estarão reunidos e complementados, oferecendo um maior acesso à informações sobre a vacinação e sua eficiência, que proporciona bem-estar e qualidade de vida a toda sociedade.

Diante disso, a lacuna do presente estudo está relacionada a uma parcela populacional que ainda tem uma certa resistência em se vacinar e automaticamente imunizar seus dependentes, dificultando o tratamento e que posteriormente pode levar a óbito, e, a partir disso, com o intuito de diminuir as mazelas e com respaldo de demais artigos, conclui-se que a grande maioria ainda apresenta a recusa vacinal por não ter o conhecimento devido, estando respaldado em notícias falsas ou até mesmo por falta de um incentivo da atenção primária.

Assim, tem-se como questão norteadora: quais são as informações que a população possui sobre a importância da vacinação infantil frente ao sarampo? O objetivo deste estudo é analisar dados e pesquisas sobre a vacinação para a prevenção do sarampo, a partir de uma revisão literária.

Estudos como este são relevantes, pois podem evidenciar que a institucionalização das vacinas é garantir que as pessoas tenham menor propensão a ter doenças indesejadas, em especial as crianças que ainda não tem uma resposta imunológica com tanta efetividade. Visto isto, o conhecimento contribui para aumento da prática vacinal, prezando pela proteção conjunta e individual.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa descritiva, sendo as técnicas a pesquisa documental e a revisão bibliográfica, que segundo Creswell e Creswell (2021) sendo a primeira mencionada como um tipo de pesquisa com utilização de fontes primárias,

não sendo pautados científica ou analiticamente e, a segunda havendo fontes trabalhos acadêmicos já publicados, sendo temas que já foram estudados, sendo caracterizada como fontes secundárias, respectivamente.

As produções científicas foram consultadas no Google Acadêmico, *Scientific Electronic Library Online* (SciElo), entre os períodos de 2018 e 2022, no idioma português. A seleção das bases decorre do Google Acadêmico ser considerado como uma fonte de pesquisa virtual, de livre acesso as literaturas acadêmicas, dentre de uma variedade de disciplinas e fontes, de forma gratuita. Já a escolha do SciElo, por ser uma base de pesquisa que congrega dados de diferentes regiões da América Latina de forma digital e com livre acesso.

Com isto, foi realizada a busca na presença dos seguintes descritores: “Vacinação da Criança”, “Prevenção de Doenças” e “Sarampo”, combinados pelo operador booleano “and”. Posteriormente adotou-se como critérios de inclusão o período de publicação (últimos 5 anos, ou seja, 2018 a 2022): idioma na língua portuguesa e que atenderão o escopo do projeto. Como critérios de exclusão, adotou-se a aplicação de filtros quanto a “citações” e produções científicas não disponíveis na íntegra. Por fim, procederá a leitura dos títulos e resumos para atendimento da temática de estudo, e os artigos incluídos serão lidos na íntegra.

Foram encontrados com base nos dados, 250 artigos correlacionados, sendo então selecionados 9, conforme exposto na figura 1.

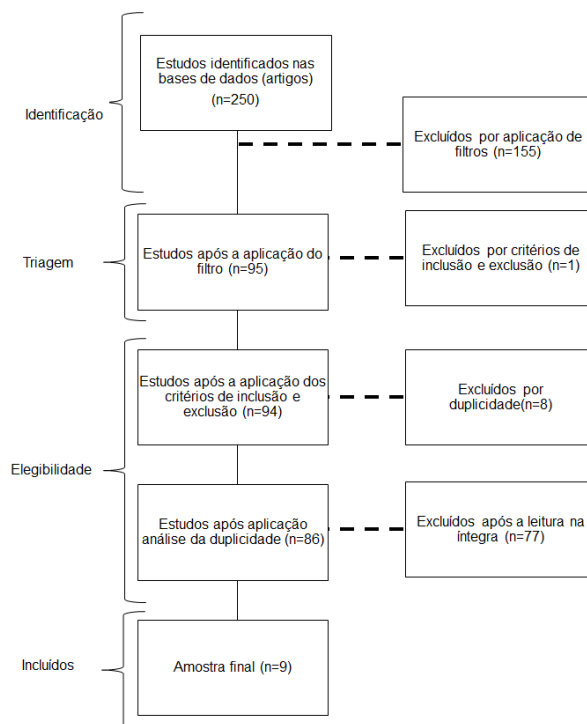


Figura 1: Fluxograma do processo de seleção do estudo
 Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

As produções científicas elegíveis foram lidas na íntegra e realizada a análise qualitativa temática para escrever em que se interpretou os dados obtidos, por meio de uma identificação de materiais, posteriormente uma análise minuciosa e, logo em seguida, descrição do tema, possibilitando apresentar e organizar os dados obtidos de forma sintética, embora contemplada ricamente (SOUZA, 2019). Por fim, os dados foram sumarizados em textos, expondo os assuntos convergentes e divergentes em relação à temática investigada.

RESULTADO E DISCUSSÃO

Epidemiologia do Sarampo no Brasil

O sarampo, sendo uma doença infecciosa aguda, transmissível e extremamente contagiosa que tem como agente etiológico o vírus Morbillivirus, da família Paramyxoviridae, é uma doença de incidência mundial de variação sazonal. Sua procedência endêmica – epidêmica varia de um lugar para o outro, conforme o grau de imunidade e vulnerabilidade da população, assim como a movimentação do vírus (BARBOSA et al., 2020).

A incidência, evolução clínica e mortalidade do sarampo são influenciadas principalmente pela situação socioeconômica, que interfere diretamente no estado nutricional e imunitário do indivíduo, além das situações mais agravadas pela aglomeração em lugares públicos e em pequenas residências (MOURA et al., 2018).

A doença causada pelo vírus possui três fases: incubação, prodrômica e exantemática. O período de incubação, varia de 10 a 14 dias, geralmente com quadro assintomático, onde após a transmissão, atravessa o trato respiratório do infectado, indo até o tecido linfóide, se espalhando e infectando as células tornando-se sistêmico (GARCIA et al., 2020).

A partir deste período começa a fase prodrômica, aparecendo os sintomas característicos, mas não específicos dessa doença. Sua duração média é de 2 a 8 dias. A terceira fase é a exantemática, que se caracteriza pelo aparecimento de ferimentos característicos do sarampo, o exantema cutâneo maculopapular de coloração avermelhada, juntamente com descamação furfurácea. Entre 24 e 48 horas antes do surgimento do exantema. Alguns pacientes apresentam pequenas lesões avermelhadas com pontos brancos no centro (manchas de Koplik) (PETRAGLIA et al., 2020). Assim, contando que sua transmissão é pelo contato com secreções, a melhor, mais segura e eficiente forma de prevenção é a vacinação.

Em 2009, o Brasil alcançou a erradicação da poliomielite e da varíola, além da eliminação da circulação do vírus do sarampo e da rubéola com a Tríplice Viral. Contudo, mesmo com a disponibilidade da mesma no sistema de saúde, diversas pessoas não estão sendo vacinadas, o que acarretou novos surtos até 2016 e novos casos foram confirmados em 2018 (BARBOSA et al., 2020).

Antes da vacinação em massa, o vírus do sarampo acarretou epidemias, nas quais foram responsáveis por 2,6 milhões de mortes por ano no mundo, dentre essas mortes, cerca de 101,8 mil somente nas Américas de 1971 a 1979. Entre as décadas de 1960 a 1970, em diferentes cidades e regiões do Brasil, o sarampo era considerado a principal causa de óbito de crianças de 1 a 4 anos, contudo com as intensas atividades de imunização, as mortes por sarampo reduziram de um total de 535.300 em 2000 para 139.300 em 2010 (GARCIA et al., 2020).

No ano de 2019 o sarampo foi erradicado na região norte do país mas em outras áreas metropolitanas a doença teve uma crescente devido a grande

circulação de pessoas, o Ministério da Saúde (MS) chegou a notificar 64.765 casos dentre esses 18.203 confirmados, tendo São Paulo como uma das cidades mais afetadas. Por conseguinte, em 2020 as cinco regiões apresentaram 3.629 casos totais da doença. Após esses acontecimentos o MS vem tomando medidas, dentre elas estabeleceram a meta onde em todos os estados e municípios haja um número igual ou menor a 2 casos por 100 mil habitantes (BARBOSA *et al.*, 2020).

Vacinação Infantil e Sarampo no Brasil

As vacinas são compostos biológicos atenuados ou mortos que são introduzidos no organismo com a finalidade de produzir anticorpos para determinadas enfermidades que acometem a população e acabam disseminando muitas crianças por não terem ainda um sistema imune de forma tão efetiva (BARBOSA, *et al.*, 2020). O Sistema Único de Saúde (SUS) produz cerca de 96% das vacinas distribuídas nos postos de saúde de forma gratuita, como mecanismo de proteção, prevenção, erradicação e controle de doenças. Esses meios são assegurados pelo Ministério da Saúde que instituiu um Programa Nacional de Imunização (PNI), criado em 1973, com apenas 40 anos e que se destaca como um dos melhores programas de imunização do mundo (BARBOSA *et al.*, 2020).

A vacina deve estar sempre incluída no processo de crescimento e desenvolvimento da criança, assim traz a importância da aplicação que começa após o nascimento até os 15 meses de vida com as principais. Com essa atitude já é proporcionada à criança a capacidade da produção de anticorpos pelo organismo evitando principalmente o desenvolvimento de doenças erradicadas (OLIVEIRA e SOUZA, 2021). Concomitantemente, ressalta a importância de os responsáveis manterem as cadernetas infantil em dia resguardando de futuras epidemias (SILVA *et al.*, 2020).

Com a introdução da vacinação, o sarampo vem se tornado raro em muitos países desenvolvidos, diminuindo o número de casos, indo de 146 casos por milhão em 2000 para 36 casos por milhão no ano de 2015. Hoje nesses países, o sarampo é resultado de casos importados da doença, e em grande parte causada por indivíduos que não são vacinados ou que o esquema vacinal é incompleto (GARCIA *et al.*, 2020).

Dessa forma, a vacinação infantil é uma das maneiras mais seguras de garantir que as crianças fiquem menos expostas aos vírus, e como citado, o sarampo que hoje ainda é uma das maiores causas de morte em infantes com idade inferior a cinco anos no mundo (FARIA e MOURA 2020). É de suma importância registrar que para a manutenção da meta de eliminação do sarampo divulgada pela Organização Mundial da Saúde (OMS), faz-se necessário uma alta cobertura vacinal com a vacina Tríplice Viral para crianças, adolescentes e adultos jovens (DOMINGUES *et al.*, 2020).

Para uma imunização eficiente, é recomendado pelo PNI que a vacina seja aplicada em duas doses da tríplice viral, composta por vírus atenuado do sarampo, rubéola e caxumba, resultando em imunidade permanente. A primeira dose é administrada aos 12 meses de idade, e a segunda entre 11 e 49 anos (GARCIA *et al.*, 2020).

Sendo assim, o ressurgimento da doença seria um grande revés para a Saúde Pública, mostrando que a volta do vírus representa uma ameaça real, além de demandar uma vigilância contínua e novas formas de enfrentamento para que não ocorra como na década de 1970, onde foi a principal causa de morte entre doenças imunopreveníveis em crianças (FARIA e MOURA 2020).

Nessa linhagem, vale ressaltar que além de muitos tutores não levarem seus filhos para se vacinar, existe uma propagação em massa de *fake news* devido a facilidade de acesso às mídias sociais, onde existem muitas informações verdadeiras e outras conflitantes, em que muitas vezes as pessoas não têm acesso às informações corretas sobre as doenças e como as falsas notícias têm uma maior facilidade de propagação, acreditam que ao se vacinarem irão contrair a doença, no caso o sarampo (BARBOSA *et al.*, 2020).

Dessa forma, torna evidente o quão necessário é ter diálogo entre os responsáveis e as unidades básicas de saúde, ou seja, trazer para discussão a importância de ter o cuidado de cumprir as datas estabelecidas para vacinação, principalmente no primeiro ano de vida, em que, está sendo formado a resposta imunológica efetiva, tornando essas duas parcelas próximas diminuem o índice de negação a vacina e somado a isso, cria uma barreira para essas doenças (BARBOSA *et al.*, 2020).

Diante do exposto, este presente estudo salienta a importância da imunização infantil, visto que a vacinação está entre uma das maiores conquistas da humanidade, tendo o melhor custo-benefício em saúde no combate a doenças que ameaçam a população, atualmente esse mecanismo de prevenção evita cerca de 2 a 3 milhões de óbitos por ano (GARCIA *et al.*, 2020).

CONCLUSÃO

Conclui-se que o sarampo é uma doença altamente transmissível, acometida por uma infecção aguda e com rápida disseminação isso faz com que a enfermidade tenha uma grande facilidade de se propagar, as crianças são o principal alvo por não terem um sistema imune ainda tão efetivo e acabam sendo mais expostas. Dessa forma, vê-se que os cuidados dos familiares em se vacinarem e levarem as crianças, como uma forma de erradicar as doenças ou torná-la menos agressiva.

No que tange as informações que a população possui, sobre a importância da vacinação infantil frente ao sarampo, estão relacionadas a conversas advindas do cotidiano popular e muitas delas se vacinam de forma consciente, como forma de prevenção para evitar uma epidemia e acreditam ser algo bom para o organismo. É importante estar preparado e atento às necessidades de cada área para orientar a população, em especial os pais, de acordo com a sua necessidade e, principalmente, do quanto as vacinas podem evitar que crianças percam a vida por algo que poderia ter sido evitado.

Algumas limitações também foram encontradas na produção do estudo, como a dificuldade em encontrar uma variedade maior de artigos com dados recentes e a maior parte das pesquisas serem referentes ao estado do nordeste. Sendo assim, uma sugestão para estudos futuros é a produção com base em pesquisas de campo e que abranja um maior território, podendo levar mais informação para a população e colaborar com as produções acadêmicas e científicas.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Luís Felipe. Recusa vacinal e o impacto no ressurgimento de doenças erradicadas. **Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research**, v.32 n.1, p.12-16, 2020.

DOMINGUES, Carla Magda Allan Santos *et al.* 46 anos do Programa Nacional de Imunizações: uma história repleta de conquistas e desafios a serem superados. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 36, n.14, p.1-17, 2020.

FARIA, Shirley Cristiane Ramalho Bueno de; MOURA, Ana Débora Assis. Atuação de equipes da Estratégia Saúde da Família frente à epidemia de sarampo em Fortaleza, Ceará, Brasil. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 29, n.3, p. 201-208, 2020.

GARCIA, Liliane Rodrigues *et al.* A importância da vacinação no combate ao sarampo. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 6, p. 16849-16857, 2020.

MOURA, Ana Débora Assis *et al.* Monitoramento Rápido de Vacinação na prevenção do sarampo no estado do Ceará, em 2015. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 27, n. 2, p. 201-380, 2018.

OLIVEIRA BONANI, Larissa; SOUZA, Gabriella Soares. A importância da vacinação infantil para a erradicação do Sarampo. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 3, p. 9731-9735, 2021.

PETRAGLIA, Tânia Cristina de Mattos Barros *et al.* Falhas vacinais: avaliando vacinas febre amarela, sarampo, varicela e caxumba. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 36, n. 14, p. 1-14, 2020.

SANTOS, Mariana Quinta de Souza *et al.* O conhecimento sobre o calendário vacinal infantil até 15 meses de idade entre seus acompanhantes e os profissionais de saúde. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 4, p. 18262-18276, 2020.

SILVA, Millena Rodrigues; TELES, Letícia Aparecida de Souza; ANDRADE, Erci Gaspar da Silva. Antivacinação: um movimento consequente na realidade brasileira. **Revista de Iniciação Científica e Extensão**, v. 3, n. 2, p. 483-494, 2020.

SOUZA, Luciana Karine de. Pesquisa com análise qualitativa de dados: conhecendo a Análise Temática. *Arq. bras. psicol.*, Rio de Janeiro, v. 71, n. 2, p. 51-67, 2019.